

ANCHIETA, LEITOR DE NEBRIJA: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

Stephanie Cunha dos Santos da Silva (FLUP)

up202101097@edu.lettras.up.pt

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

No século XVI, o padre José de Anchieta elabora a primeira descrição que se tem registro da língua ameríndia falada pelos tupinambás, o tupi antigo. Sua gramática possui características que nos permite classificar seu pensamento como pertencente a escola humanística. O presente trabalho tem por objetivo identificar quais são os aspectos dos escritos do jesuíta que revelam sua retórica linguística e a tradição a qual faz parte. A metodologia aplicada será a proposta pela historiografia linguística de Pierre Swiggers (2012) e Konrad Koerner (2014) que apontam três princípios: o da contextualização, o da imanência e o da adequação. Considerando o significativo desenvolvimento de gramáticas desde o século XV, destacam-se as obras *Introductiones Latinae* (1481), *Gramática de la lengua castellana* (1492) e *Vocabulario español-latino* (1495), de autoria de Antonio de Nebrija. A investigação aponta que entre os autores que exerceram influência na formação de Anchieta, Nebrija emerge como uma figura de destaque.

Palavras-chave:

Nebrija. Anchieta. Historiografia linguística.